



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA - UNIFAEMA

JÉSSICA ARAÚJO COSTA

RELAÇÃO DA PSICOPATIA E O SERIAL KILLER

ARIQUEMES - RO

2022

JÉSSICA ARAÚJO COSTA

RELAÇÃO DA PSICOPATIA E O SERIAL KILLER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador (a): Prof. Ma. Yesica Nunez Pumariega.

ARIQUEMES - RO

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837r Costa, Jéssica Araújo.

Relação da psicopatia e o *serial killer*. / Jéssica Araújo Costa.
Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022.
33 f.

Orientador: Prof. Ms. Yesica Nunez Pumariega.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Psicologia –
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Psicopatia. 2. *Serial Killer*. 3. Transtorno de Personalidade. 4.
Assassino em série. 5. Antissocial. I. Título. II. Pumariega, Yesica
Nunez.

CDD 150

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

JÉSSICA ARAÚJO COSTA

RELAÇÃO DA PSICOPATIA E O SERIAL KILLER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador (a): Prof. Ma. Yesica Nunez Pumariega.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Yesica Nunez Pumariega
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: Jessica de Sousa Vale
Razão: Sou responsável pelo documento
Localização: UNIFAEMA - Ariquemes/RO

O tempo: 06-12-2022 10:07:45

Prof. Ma. Jessica de Sousa Vale
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: Thays Dutra Chiarato Verissimo
Razão: Coordenadora de CursoLocalização: Ariquemes/FAEMA
O tempo: 08- 12-2022 15:20

Prof. Ma. Thays Dutra Chiarato Veríssimo
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças e guiar os meus passos para chegar até o fim, pois foram cinco anos de muitos desafios.

Sou grata aos meus pais por serem cruciais em minha formação, oferecerem todo o apoio, paciência e compreensão durante todos esses anos de estudo, incentivando a nunca desistir e sempre presente aplaudindo minhas conquistas. Sou grata a meu irmão e minha cunhada pelo companheirismo e as palavras de conforto nos momentos difíceis.

Agradeço a todos os meus professores que me guiaram até aqui, todos foram muito importantes para minha formação, compartilhando seus conhecimentos, em especial à orientadora Yesica Nunez Pumariega, por estar presente e colaborando para que esse Trabalho de Conclusão de Curso fosse realizado.

Sou grata a minha turma, pela experiência e vivência que trilhamos nesses cinco anos juntos, sempre nos apoiando, superando os desafios e as trocas de conhecimento que foram de grande importância.

Agradeço também as professoras Thays Dutra Chiarato Veríssimo e a Jessica de Sousa Vale por aceitarem fazer parte da minha banca e estar presente nesse momento tão esperado, onde finalizo minha vida acadêmica.

Ainda que escondidos sob a terra,
Os maus atos emergirão, infames,
Ante os olhos dos homens.

William Shakespeare, Hamlet

RESUMO

A psicopatia é classificada como transtorno de personalidade e comportamentos antissociais, que está frequentemente associada aos *serials killers*. Sendo assim, esta pesquisa visa compreender a relação entre a psicopatia e o *serial killer*. A metodologia utilizada foi à revisão de literatura narrativa, que busca procurar, analisar e descrever sobre determinado assunto, a fim de obter dados atuais. Discorrendo acerca do conceito de psicopatia e *serial killer*, pode-se compreender que estes indivíduos tem atitudes que chocam a sociedade pela crueldade e frieza que agem. O estudo foi feito porque se sabe que o tema está em ascensão, sendo destacado na imprensa e no cinema, mas é pouco discutido na literatura brasileira, devido ao fato de haver poucos casos em território nacional, apresentando uma falta de artigos científicos que abordem o tema. Assim, com base nos resultados do presente estudo, pode-se concluir que a associação entre a psicopatia e o serial killer se baseou nos diagnósticos obtidos com prisioneiros que são caracterizados como assassinos em série extremamente frios, matando por puro prazer e satisfação, sendo reforçado pelos filmes que sempre apresentam esta relação.

Palavras-chave: Psicopatia; *Serial Killer*; Transtorno de Personalidade Antissocial.

ABSTRACT

Psychopathy is classified as a personality disorder and antisocial behavior, which is often associated with serial killers. Thus, this research aims to understand the relationship between psychopathy and the serial killer. The methodology used was the narrative literature review, which seeks to search, analyze, and describe a certain subject in order to retain current data. Speaking about the concept of psychopathy and serial killer, one can understand that these individuals have attitudes that shock society by the cruelty and coldness they act. The study was done because it is known that the theme is on the rise, being highlighted in the press and in the movies, but it is little discussed in the Brazilian literature, due to the fact that there are few cases in the national territory, presenting a lack of scientific articles that approach the theme. Thus, based on the results of the present study, it can be concluded that the association between psychopathy and the serial killer was based on the diagnoses obtained with prisoners who are characterized as extremely cold serial killer, killing for pure pleasure and satisfaction, reinforced by the movies that always feature this relationship.

Keywords: Psychopathy; *Serial Killer*; Antisocial Personality Disorder.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

TPA - Transtorno de Personalidade Antissocial

PCL-R - *Psychopathy Checklist – Rvised*

FBI - *Federal Bureau of Investigation*

BSU - *Behavioral Sciences Unit*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 METODOLOGIA	14
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
4.1 PSICOPATIA.....	15
4.2 <i>SERIAL KILLER</i>	20
4.2.1 PERFIL DOS SERIAIS KILLERS BRASILEIROS	25
4.3 DIFERENCIAR O PSICOPATA DO SERIAL KILLER	26
4.4 DISCORRENDO SOBRE O TRATAMENTO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	33

1 INTRODUÇÃO

É possível compreender a psicopatia como um conjunto de comportamentos e características que estão ligados à falta de empatia, ausência de culpa e de arrependimento e impulsividade, a mesma é caracterizada como transtorno de personalidade antissocial, sendo mais conhecida popularmente como psicopatia. (VASCONCELLOS, et al., 2017).

Segundo Silva (2008) em geral, os psicopatas são indivíduos de sangue frio, calculistas, astutos, enganosos, dissimuladores, sedutores que só querem seu próprio benefício. Eles são incapazes de estabelecer conexões afluentes ou tomar o lugar de outro, ou seja, sem nenhum sentimento de empatia. Eles não têm qualquer sentimento de arrependimento ou culpa e frequentemente se mostram agressivos e violentos.

Contudo Câmara e Câmara (2017) citam que o psicopata pode inicialmente demonstrar ser uma pessoa simpática, gentil e prestativa, para enganar e manipular suas vítimas e assim camuflar seus comportamentos antissociais. Vale ressaltar que os psicopatas são lembrados popularmente apenas como indivíduos que cometem crimes, o que é incorreto se afirmar, já que os psicopatas são pessoas que se destacam socialmente.

Em grande maioria os psicopatas são homens, porém não escolhe cor, raça, cultura, sociedade, crenças religiosas, orientação sexual ou nível financeiro. Eles permeiam em todas as esferas sociais e profissionais, disfarçando-se de executivos de sucesso, líderes religiosos, trabalhadores, “pais e mães de família”, políticos etc. Não demonstrando sua personalidade cruel (SILVA, 2008).

Filho; Teixeira e Dias (2009) aponta que os primeiros estudos acerca da psicopatia se deram dentro da medicina, quando médicos passaram a lidar com criminosos agressivos e cruéis que não demonstravam qualquer sinal de insanidade. Sendo assim, com a busca para a categorização dos sintomas apresentados, iniciou-se com criminosos caracterizados como *serials killers*. Portanto quando a psicopatia passou a ser diagnosticada nesses indivíduos encarcerados, surgiu a relação entre os termos, gerando a dificuldade em diferenciação dos mesmos.

Em quase todos os aspectos pode-se igualar o *serial killer* ao psicopata, pois, realmente a maioria dos *serials killers* são diagnosticado com o transtorno de psicopatia, mas, não são todos os *serials killers* que são psicopatas e nem todo psicopata é um *serial killer* (PEREIRA; RUSSI, 2016).

Os aspirantes a assassinos em serie demonstram constantemente o desejo de correr riscos sem se preocuparem com ameaças e muito menos por serem apanhados e punidos. Estão constantemente à procura de novas sensações e experiências. Desenvolvem personalidades para que possam interagir com as pessoas, onde parecem ser pessoas normais, misturam-se com facilidade no meio de outros seres humanos, já que, se não o fizessem, não seriam capazes de sobreviverem na sociedade sem serem rapidamente presos (VELLASQUES, 2008).

De acordo com Pereira e Russi (2016) o *serial killer* é aquele que comete dois ou mais assassinatos, em um intervalo de tempo que separa os crimes, podendo ser dias, meses ou até mesmo anos, até que seja preso ou morto. Suas vítimas possuem o mesmo perfil, faixa etária, sexo, raça, etc, e são escolhidas ao acaso dentro de um perfil criado por ele, sem razão aparente são mortas, sendo objetos de suas fantasias.

Diante do exposto o presente trabalho busca compreender a psicopatia e relaciona-la com a personalização do *serial killer*. Abordando a definição de psicopatia e do *serial killer*, diferenciar o psicopata do *serial killer* e discorrer sobre o tratamento da psicopatia no Brasil.

A relevância da temática se justifica, por se tratar de um assunto que muito se fala, como também pouco se sabe, a psicopatia vem sendo associado ao *serial killer* a muito tempo, se mantendo a crença de que todo psicopata em algum momento de sua vida se tornará um assassino em série. Como também há necessidade de pesquisas científicas sobre o tema e uma falta de compreensão da conexão entre o status do psicopata como um *serial killer* e a maneira em que tais indivíduos são tratados por seu transtorno.

Esta revisão contribui para estimular futuras pesquisas na área da psicologia e para o esclarecimento da sociedade e das pessoas, nas quais o tema desperta interesse, uma vez que existem poucos estudos que contemplam os objetivos proposto neste trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender a psicopatia e relaciona-la com a personalização do *Serial Killer*.

2.2 Objetivos Específicos

- Definir a Psicopatia e o *Serial Killer*
- Diferenciar o Psicopata do *Serial Killer*
- Discorrer sobre o tratamento da Psicopatia no Brasil

3 METODOLOGIA

O trabalho apresentado configura-se em uma revisão de literatura narrativa, que tem como objetivo compreender a psicopatia e relaciona-la com a personalização do *serial killer*.

Uma revisão da literatura implica procurar, analisar e descrever um corpo de conhecimentos para encontrar uma resposta a uma determinada questão. A busca literária inclui toda a escrita pertinente sobre um assunto, incluindo livros, artigos de jornal, registos históricos, teses, relatórios oficiais, dissertações, entre outros. Para fins de pesquisa e análise da crítica literária, a revisão narrativa não utiliza critérios explícitos ou sistemáticos. As fontes de informação não precisam esgotar na pesquisa de estudos. Essa estratégia busca a não aplicação de estratégias de pesquisa requintada e cansativa. A preferência dos estudos e a interpretação dos documentos pode estar sujeita à subjetividade dos autores. Sendo adequado para fundamentação teórica de dissertações, artigos, trabalhos de conclusão de cursos e teses (MATTOS, 2015).

Os bancos de dados utilizados foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e livros virtuais. A pesquisa foi realizada no período de maio até setembro do ano de 2022, tendo como descritores, Psicopatia; *Serial Killer*; Transtorno de Personalidade Antissocial.

Os critérios de inclusão foram baseados em materiais que estivessem de acordo com o tema abordado e afim de se obter o esclarecimento dos termos e para o completo entendimento se fez necessário a utilização de materiais com mais de 10 anos de publicação, enquanto que os critérios de exclusão se baseavam em não utilizar materiais que não abordavam os temas apresentados.

Para a construção textual foram utilizadas 38 publicações eletrônicas, sendo elas: 19 artigos, sendo 2 em língua estrangeira (inglês), 1 manuscrito, 1 anais, 7 revistas, 1 jornal e 9 livros, sendo 2 em língua estrangeira (inglês). Esses materiais são datados de 2002 a 2022.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 PSICOPATIA

Esse é um termo que gera bastante curiosidade e discussões empíricas causando em alguns, fascínio e em outros repulsa quando o assunto é abordado. A mídia e o cinema gostam de abordar tal assunto por despertar o interesse das pessoas e na maioria das vezes, a psicopatia é associada à figura do *serial killer*. Contudo, a comunidade acadêmica tem realizado diversos estudos para investigar e compreender melhor as peculiaridades dessa condição e assim, elucidar o termo (SKEEM *et al.* 2011).

Os estudos sobre a psicopatia e seu conceito se iniciou dentro da medicina legal, quando os médicos começaram a observar muitos criminosos agressivos e cruéis que não exibiam sinais clássicos de insanidade. Sendo assim, o trabalho do médico francês Phillipe Pinel é considerado pioneiro, pois ele apresenta as primeiras definições dos padrões comportamentais e afetivos que se aproximam da psicopatia atualmente (FILHO; TEIXEIRA; DIAS, 2009).

Apesar da etimologia da palavra se referir a psicopatia como uma doença da mente, os estudos classificam-na como um Transtorno de Personalidade em que estão presentes sintomas como falta de empatia, impulsividade, déficit moral, manipulação, mentira patológica, egocentrismo, crueldade e violência. Esses sintomas geram no seu portador maior propensão de cometer atos ilícitos causando grandes impactos negativos nas pessoas ao seu redor (KIEHL & HOFFMAN, 2011; MATOS, 2015).

Segundo Silva (2008) A denominação psicopata pode dar a impressão incorreta de que se trata de indivíduos mentalmente doentes ou loucos. No entanto, a psicopatia não está em conformidade com as características das doenças mentais. Estas pessoas não podem ser classificadas como sendo doentes, loucos ou tendo qualquer tipo de desorientação. Além disso, não têm delírios ou alucinações e não exibem um intenso sofrimento mental. Pelo contrário, as suas ações criminosas não são o resultado de mentes adoecidas, mas sim uma mentalidade fria e calculista aliada a uma incapacidade total de ver outras pessoas como seres pensantes e sentimentais, sem demonstrar empatia.

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (2014) a psicopatia é denominada como Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA) onde o diagnóstico só pode ocorrer em pessoas com mais de 18 anos de idade e que tenha apresentado algum transtorno de conduta até os seus 15 anos. Entende-se como transtorno de conduta a prática repetitiva de violação de direitos básicos das outras pessoas, de regras e normas sociais. A psicopatia é um transtorno de difícil diagnóstico, sendo necessário uma investigação detalhada, procurando entender e analisar a história do indivíduo e seus comportamentos fora dos padrões. Esses indivíduos devem ainda apresentar três ou mais das características:

1. Fracasso em ajustar-se às normas sociais relativas a comportamentos legais, conforme indicado pela repetição de atos que constituem motivos de detenção;
2. Tendência à falsidade, conforme indicado por mentiras repetidas, uso de nomes falsos ou de trapaça para ganho ou prazer pessoal;
3. Impulsividade ou fracasso em fazer planos para o futuro;
4. Irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas lutas corporais ou agressões físicas;
5. Descaso pela segurança de si ou de outros;
6. Irresponsabilidade reiterada, conforme indicado por falha repetida em manter uma conduta consistente no trabalho ou honrar obrigações financeiras;
7. Ausência de remorso, conforme indicado pela indiferença ou racionalização em relação a ter ferido, maltratado ou roubado outras pessoas (DSM-5, 2014, p. 659).

Morana (2003) aponta a Escala de Hare (PCL-R) como uma ferramenta de grande valia, que auxilia no diagnóstico da psicopatia. É o instrumento de avaliação mais conhecido e utilizado para medir características afetivas, interpessoais, antissociais e comportamentais. O PCL-R é uma escala de 20 itens, validada pela mesma para o Brasil, norteados psicólogos e psiquiatras que trabalham com as populações carcerárias. É pontuado através de uma entrevista semi-estruturada tendo pontuação de zero a dois para cada item, chegando em um total de 40 pontos. O ponto de corte não é estabelecido de forma rígida, varia de acordo com a cultura do local, mas um resultado acima de 23 pontos no Brasil, é considerado um típico psicopata. O teste deixa bem especificado seu uso somente em populações carcerárias masculinas, pois ainda não existem estudos que provam sua eficácia em mulheres.

Os itens avaliados da escala são considerados com base no comportamento funcional do indivíduo no decorrer de sua vida, não podendo

ser considerado apenas o comportamento atual, para que os resultados da avaliação sejam eficazes e descartem problemas de ordem psicológica (MARACAJÁ, 2016).

Os 20 elementos que compõem a escala PCL-R são os seguintes:

1. Loquacidade/charme superficial; 2. Auto-estima inflada; 3. Necessidade de estimulação/tendência ao tédio; 4. Mentira patológica; 5. Controlador/manipulador; 6. Falta de remorso ou culpa; 7. Afeto superficial; 8. Insensibilidade/falta de empatia; 9. Estilo de vida parasitário; 10. Frágil controle comportamental; 11. Comportamento sexual promíscuo; 12. Problemas comportamentais precoces; 13. Falta de metas realísticas em longo prazo; 14. Impulsividade; 15. Irresponsabilidade; 16. Falha em assumir responsabilidade; 17. Muitos relacionamentos conjugais de curta duração; 18. Delinquência juvenil; 19. Revogação de liberdade condicional; 20. Versatilidade criminal (Abdalla-Filho, 2004, p. 282).

De acordo com Costa, et al (2017) as diferenças entre homens e mulheres psicopatas estão presentes na violência dos atos cometidos. Os homens tendem a serem menos sensíveis emocionalmente praticando assim crimes bárbaros, já as mulheres quando cometem seus crimes parecem estar associadas com uso de drogas e álcool. Emoções superficiais, falta de culpa ou remorso, insensibilidade, são descrições corriqueiras entre os sexos, mas percebe-se que a impulsividade costuma ser predominante no sexo masculino. Elas tendem a matar pessoas conhecidas, fazendo com que as mortes se assemelham a mortes naturais ou acidentes, como suicídio, ataque cardíaco e envenenamento. Acreditando-se ainda que mulheres psicopatas não estão sendo diagnosticadas.

Para Silva (2017), a psicopatia tem 3 (três) níveis de gravidade, sendo o psicopata de grau leve aquele que pratica pequenos golpes, tendo dificuldade de reconhecer a sua maldade e ainda, culpando outras pessoas por suas atitudes. Esses psicopatas não chegam a cometer crimes e por terem sintomas leves muitas vezes passam despercebidos, manipulando as vítimas com sedução e mentiras. São muito inteligentes e quando crianças têm histórico de agressão a colegas de sala de aula, a animais além de comportamentos cruéis.

Na psicopatia de grau moderado, as características do nível anterior são ampliadas tendo uma escala maior de vítimas com prejuízos financeiros às mesmas. Associado a isso, eles apresentam sintomas de depressão,

ansiedade e ficam entediados rapidamente procurando sempre novas atividades para realizar mesmo sem concluir as anteriores (SILVA, 2017).

No caso do psicopata de grau grave, são aqueles indivíduos que têm comportamentos que colocam em risco a integridade física das suas vítimas. Apresentam perigo à sociedade pois além de sentirem prazer em enganar suas vítimas, também se sentem bem planejando friamente ações que despertam sofrimento no outro (SILVA, 2017).

Para Freitas (2016) os primeiros sintomas geralmente se apresentam ainda nos primeiros anos de vida com acessos de fúria e comportamentos cruéis quando não conseguem atingir seus objetivos. Tais comportamentos cruéis devem ser seguidos de ausência de remorso por parte da criança.

Segundo Roland (2014) e Hemerly (2016), a probabilidade de uma criança com tais comportamentos se tornar um psicopata é aumentada quando estes sofrem algum tipo de abuso, seja físico, sexuais ou mental, tanto na infância quanto na adolescência. Essa etapa da vida das pessoas é caracterizada por uma estrutura mental ainda vulnerável e assim, tal indivíduo associa tais aspectos do seu ambiente social na composição da personalidade e identidade.

O TPA também sofre influência de fatores biológicos, segundo o que foi constatado por Freitas (2016). Observou-se que pessoas com lesões no *córtex*, passaram a apresentar comportamentos antissociais e além disso, exames de neuroimagem mostraram que comportamentos agressivos estão associados a menor quantidade de massa cinzenta no lobo pré-frontal, menor volume do hipocampo posterior e a maior quantidade de matéria branca no corpo caloso.

Pires e Leite (2011) constataram no seu estudo, através da análise das ressonâncias magnéticas funcionais, que constatam as regiões ativadas do cérebro na presença de estímulos, que os psicopatas apresentam o mesmo tipo de reação quando apresentados a imagens agradáveis e perversas, ou seja, eles não apresentam emoções diante das situações, sejam agradáveis ou desagradáveis.

Com isso, a teoria mais aceita no meio acadêmico atualmente é que o sistema límbico, região do cérebro responsável por promover comportamentos sociais e emoções, está parcial ou praticamente desativado nos psicopatas enquanto em indivíduos saudáveis tanto o sistema límbico quanto o lobo frontal

operam juntos trazendo harmonia entre razão e emoção (NUNES, JORGE & GONZAGA, 2011).

Alvarez (2004), apresenta apenas alguns psicopatas poderão se tornar *serials killers*, sendo incorreto afirmar que todo indivíduo com diagnóstico de psicopatia será um assassino, eles em sua grande parte são pessoas como pedófilos, estupradores, entre outros.

Observa-se ainda como os psicopatas manipulam frequentemente as conversas quando precisam persuadir as pessoas para o seu lado. Eles aparecem sempre compostos, mantêm a sua voz sem mostrar irritação, não suam e não experimentam mudanças no seu ritmo cardíaco, mesmo quando estão sob pressão. Isto acontece porque eles próprios não estão conscientes das ligações emocionais (REZENDE, 2011).

Os psicopatas são surpreendentemente inteligentes e ardilosos, pois ao cometer um crime de tamanha brutalidade, são perfeitos em seus crimes, não são presos de imediato e podendo passar anos sem serem descobertos.

Quando esses indivíduos são presos por cometerem algum tipo de crime, eles se colocaram no papel de inocentes, para enganar os guardas e os outros presos que ali estão, pois o seu objetivo é o de apresentar um comportamento de fragilidade, tentando fazer com que todos acreditem que de fato ele é uma pessoa inocente. Eles não usarão esse tempo para refletir sobre os atos de crueldade, pelo contrário, eles aproveitarão esse tempo para arquitetar seu próximo crime, quando em liberdade (MARTA, 2009). Pois não há a possibilidade da correção através da punição, ou seja, eles não mudam seu comportamento, não existe uma aprendizagem por erros.

A psicopatia é muito difícil de ser reconhecida em um indivíduo, pois esse transtorno de personalidade antissocial se enquadra normalmente em pessoas que parecem inofensivas, simpáticas, sedutoras, dentre outras características as quais não nos levaria a acreditar ser alguém com distúrbios mentais. Entretanto, os psicopatas são capazes de fazer qualquer tipo de maldade para seu bem-estar, mesmo que isso coloque em risco a sua própria vida. (LETNER, 2013).

4.2 SERIAL KILLER

Em meados de 1970 foi empregada pela primeira vez a expressão *serial killer* por Robert Ressler, um ex-agente do Federal Bureau of Investigation (FBI) que havia deixado a agência. Ressler trabalhou na Behavioral Sciences Unit (BSU) do FBI. BSU é uma biblioteca, onde se encontra entrevistas gravadas com serials killers americanos já condenados. Essas gravações tem como objetivo obter uma compreensão dos fatores psicológicos que levaram esses assassinos a cometer tais atos criminosos (MOURA, 2017).

Para Guimarães (2021) a definição de um *Serial Killer* ainda é uma questão em que os especialistas não entraram em concordância, já que para o FBI, os assassinos em série são caracterizados como indivíduos que matam de três a mais pessoas, em locais distintos, com um intervalo entre eles, podendo ser de dias ou anos. Portanto, por essa definição usar apenas três critérios para identificação do *serial killer* e sofre diversas críticas, pois seus elementos são muito específicos.

De acordo com Casoy (2014) o primeiro obstáculo dessa definição se dá a partir do momento em que para existir uma identificação seja necessário a morte de pessoas, sendo assim alguns estudiosos acreditam que bastam dois assassinatos para que o indivíduo seja considerado um assassino em série.

Outra falha apontada por Schechter (2013) nessa definição, uma vez que, ao limitar essa classificação à prática criminal a partir de três locais distintos ela exclui aqueles homicidas que preferem matar em um único lugar.

Um ponto importante para a definição de um *serial killer* é o motivo para as mortes, pois em sua maioria não existe um, grande parte desses assassinos nem conhecem as suas vítimas, o que o mesmo procura é exercer poder e controle sobre suas vítimas.

Por conta das críticas, surgiu uma outra definição mais flexível, elaborada pelo Instituto Nacional de Justiça dos Estados Unidos:

Uma série de dois ou mais assassinatos cometidos como eventos separados, geralmente, mas nem sempre, por um criminoso atuando sozinho. Os crimes podem ocorrer durante um período de tempo que varia de horas a anos. Muitas vezes o motivo é psicológico e o

comportamento do criminoso e as provas materiais observadas nas cenas do crime refletem nuances sádicas e sexuais (SCHECHTER, 2013, p.18).

Com a nova definição é possível realizar a diferenciação entre os assassinos em série dos assassinos em massa. Os assassinos em massa são aqueles que por algum motivo não tem mais a vontade de viver ou o mesmo lhe causa revolta, eles são aqueles que realizam uma chacina em locais públicos, normalmente não tem um plano de fuga e sua maioria se suicidam logo após, levando consigo um grande número de vítimas em seu surto de violência. Normalmente usam armas de fogo (GUIMARÃES, 2021).

As assassinas em série femininas são conhecidas como viúvas negras, que matam cônjuges, amantes, filhos, pessoas idosas e doentes terminais. Suas vítimas tendem a ser pessoas conhecidas. As mesmas preferem que seus crimes pareçam acidentais, como ataque cardíaco, suicídio e doenças, quando na verdade seus sintomas são causados por envenenamento (CASOY, 2004). São igualmente inteligentes, além de organizadas, pacientes e manipuladoras, buscam não levantar suspeitas e normalmente matam por ganhos financeiros.

Para Casoy (2014), os assassinos em série podem ser classificados em 4 tipos: visionários, emotivos, missionários e libertinos. Os visionários são os que possuem psicose, que dizem ouvir vozes e que apenas obedece a elas. Podem ter visões e alucinações. Os emotivos são aqueles que matam para satisfazer seu sadismo, de forma torturante, por pura diversão. Os missionários são aqueles que procuram se livrar de tudo o que eles consideram imoral ou indigno e geralmente escolhem um tipo específico de vítimas, como por exemplo, prostitutas, judeus, etc. Por último, os libertinos são aqueles que matam por excitação, se satisfazendo com o maior grau possível de sofrimento da vítima. Nessa categoria, pode-se exemplificar os canibais. O *serial killer* também pode ser definido como desorganizado ou organizado, geograficamente estável ou não. O denominador comum desses assassinos são o sadismo, desordem crônica e progressiva (CASOY, 2014, p.19).

Vale ressaltar que uma das maiores características dos *seriais killers* é a escolha das vítimas que se apresenta de forma cuidadosa, geralmente sendo

selecionado indivíduos com características semelhantes. Para os autores Marta e Mazzoni (2009, p. 23), um ponto muito importante para o diagnóstico desses assassinos em série é o padrão igualmente claro na maneira como ele lida com o crime, pois normalmente matam seguindo um determinado padrão. Segundo esses mesmos autores algumas análises dos perfis de personalidade indicam, como estereótipo dos assassinos em série; jovens do sexo masculino brancos, que atacam preferencialmente as mulheres, seu primeiro crime foi cometido antes dos seus 30 anos. Alguns apresentaram uma infância traumática, devido a maus-tratos psíquicos ou/e físicos, desencadeado uma série de frustrações que o levam a viver em um mundo imaginário, podendo levar ao isolamento e ao pensamento de vingança contra a sociedade, sentindo a necessidade de causar as suas vítimas os sofrimentos pelos quais passou.

Portanto, segundo a autora Casoy (2014) algumas características do indivíduo podem se apresentar ainda na infância, porém nenhum comportamento isolado pode confirmar uma criança como um assassino em potencial. Entretanto uma nomenclatura utilizada para indicar essas características é “terrível tríade”, que aparece nos históricos de todos os assassinos em série: enurese (incontinência urinária sem conhecimento, micção involuntária, inconsciente), abuso bárbaro de animais ou de outras crianças, destruição de propriedade e piromania (mania de atear fogo). Mesmo não integrando a “terrível tríade”, o isolamento familiar ou social é relatado pela grande maioria deles, além da masturbação compulsiva.

Os assassinos em série são indivíduos que cometem homicídios com semelhanças quanto ao modus operandi, que é a técnica que o criminoso se concentra para cometer o crime. Para eles o crime funciona como um jogo: são extremamente cuidadosos, acompanhando o trabalho da polícia, perícia e os noticiários e normalmente costuma voltar no lugar em que aconteceu o crime. Acostumados a planejar criteriosamente seus crimes para adquirir o material necessário para realizá-los da melhor maneira possível para satisfazer suas fantasias e normalmente torturar e estuprar suas vítimas como forma de gratificação. São cuidadosos em não deixar evidências onde ocorreu o crime, costumam esconder ou atear fogo no corpo da vítima e ainda pode levar objetos da vítima como lembrança. (FELICIANO; BARBOSA; SILVA; MORAIS. 2015).

Segundo Casoy (2004) a resistência da vítima está diretamente correlacionada com o desejo sexual do criminoso, o que prolonga a duração do crime, que pode variar de 36 a 94 minutos. Tendem a escolher vítimas que são fisicamente mais fracas, facilitando o seu domínio. As vítimas pertencem normalmente também a grupos menos afortunados, porque o trabalho do assassino em série é facilitado pelo atraso na descoberta do seu desaparecimento.

De acordo com Casoy (2014, p. 22), além dos modus operandi outros dois elementos são característicos dos crimes desses assassinos, o ritual que é o comportamento baseado nas necessidades psicosexuais e para a satisfação emocional do criminoso e a assinatura que é a forma como o assassino prepara o corpo da vítima, ou seja, uma combinação de comportamentos que são muito importantes para a identificação e a ligação desse assassino, de um crime ao outro (CASOY, 2014, p. 63).

Segundo Sedeu (2013) os atos do assassino em série se desenvolvem em ciclos normalmente com sete etapas: Fase da aura, o assassino se distancia da realidade e se volta para o seu mundo privado de fantasia pervertida, iniciando a Fase de busca, na qual o assassino escolhe a vítima; Fase galanteadora, ocorre a aproximação até a vítima, na tentativa de seduzi-la para conquistar sua confiança; Fase da captura, quando a vítima cai na armadilha; Fase do assassinato, a vítima é morta, o assassino atinge o auge da emoção; Fase do totem a emoção sentida tem fim logo após a execução do crime, para prolongar o prazer, leva consigo um pertence da vítima como lembrança, tendo a possibilidade de retorno ao local do crime; Fase da depressão ocorre após o homicídio ter sido finalizado e dando início a um novo ciclo.

Cordeiro e Muribeca (2017) esclarece que, para que um indivíduo seja definido como um assassino serial, é necessário que sua motivação para o cometimento do crime seja destacada, o que na maioria das vezes é de caráter psicológico, vindo de fantasias e desejos internos.

Ballone (2003) relata que, os *serials killers* quando são capturados, costumam encenar uma insanidade, qualquer coisa que o absolva de responsabilidades, mas de fato, apenas 5% dos assassinos em série podem

ser considerados mentalmente transtornados no momento de seus crimes de assassinato.

No Brasil, existe um grande preconceito por parte da polícia em aceitar que um *serial killer* pode estar em ação, coisas que já aconteceu em casos passados e que tem consequências irreversíveis. Já em outros países, com uma tecnologia e análise mais avançada do motivo ou falta dele, modus operandi, assinatura deixada no crime, reconstrução da sequência de atos cometidos e a experiência leva a uma maior resolução do caso, diferentemente do Brasil que raramente existem desfechos para tais crimes (MARTA; MAZZON, 2009).

Existem alguns casos em que *serials killers* psicopatas chocaram o Brasil, como Pedro Rodrigues Filho, conhecido como Pedrinho Matador, sendo considerado o *serial killer* brasileiro com maior número de vítimas, seu primeiro homicídio ocorreu quando tinha quatorze anos, onde confessou ter matado mais de 100 pessoas, incluindo o próprio pai, consistir em 47 mortos dentro dos presídios pelos quais passou e já foi condenado há mais de 400 anos de prisão, o mesmo justificava que matava pessoas que não prestava, tornando o mundo um lugar melhor. Relata que nunca encostou em uma mulher, criança ou um pai de família. Ele veio de uma família disfuncional, onde sua mãe era agredida, até mesmo durante a gestação, sendo assim, ele nasceu com uma grave lesão no cérebro, pois sua mãe recebia constantes golpes na barriga. Desde 2018 segue em liberdade, após cumprir 42 anos de pena, em momento algum demonstra arrependimento dos crimes cometidos e afirma ainda que por sua família mataria novamente.

Outro caso muito conhecido foi do maníaco do parque, o motoboy Francisco de Assis Pereira admitiu ter cometido o assassinato de onze mulheres, mas foi indiciado apenas por nove na década de 1990. As vítimas eram atraídas com promessas de emprego, para um parque no interior de São Paulo onde eram atacadas, amarradas, estupradas e mortas. O mesmo foi condenado a 121 anos de prisão, após ter sido rejeitado sua tentativa de redução de pena por ser diagnosticado como psicopata.

Em 2008 um novo caso surgiu o do maníaco da cruz em uma cidade do interior do Mato Grosso do Sul, Dyonathan Celestrino matou três pessoas, além dos requintes de crueldade o caso ficou conhecido por causa da forma

que os corpos das vítimas eram encontrados em posição de cruz, o que mais surpreendeu nesse caso é que o assassino era um jovem de dezessete anos. Após crimes bárbaros foi diagnosticado como homicida em série e portador do transtorno de personalidade antissocial. Todos estes casos são contados no livro *Modus Operandi: guia de true crime*.

4.2.1 PERFIL DOS SERIAIS KILLERS BRASILEIROS

Assassinos	Pedro Rodrigues Filho (Pedrinho Matador)	Francisco de Assis Pereira (Maníaco do Parque)	Dyonathan Celestrino (Maníaco da Cruz)
Nº de vítimas	Confessou ter matado mais de 100 pessoas.	Confessou ter matado 11 mulheres.	Confessou ter matado 3 pessoas.
Perfil das vítimas	Homens que agrediam mulheres e estupradores.	Suas vítimas eram mulheres entre 17 e 27 anos.	Suas vítimas eram submetidas a uma entrevista e aquelas consideradas impuras eram mortas.
Infância	Vivia em um ambiente conturbado, onde a mãe era constantemente agredida pelo pai.	Sofreu abuso sexual por parte de sua tia e frequentava um matadouro.	Nos materiais pesquisados não relatam sobre sua infância.
Modus Operandi	Seducia suas vítimas, fingindo amizade para matá-las depois.	Ofertavam um ensaio fotográfico, garantindo emprego de modelo.	Caçava a noite e rendia aleatoriamente a primeira pessoa a sua frente obrigando-o a segui-lo até um local deserto.
Assinatura	Não possuía uma em específica, já que matava com armas e facas.	Amarrava, torturava, estuprava e as estrangulavam.	Suas vítimas eram deixadas de braços abertos e pés cruzados, como se tivesse crucificado.
Motivo dos Assassinatos	Matava por vingança, acerto de contas, prazer e sobrevivência.	Nunca ficou claro, mas afirmava não ser de ordem sexual e sim impulsos próximos ao canibal.	Matava porque suas vítimas acreditavam em Deus, mas não viviam conforme seus ensinamentos divinos.
Diagnóstico	Típico psicopata.	Típico psicopata.	Homicida em série e portador do transtorno de personalidade antissocial.

Fonte: Moreira; Bonafe (2022) e Casoy (2014).

4.3 DIFERENCIAR O PSICOPATA DO SERIAL KILLER

A associação comum entre psicopatas e seriais killers é recorrente no conhecimento popular e isso se deve principalmente a indústria cinematográfica, mais especificamente através do filme *Psicose* de 1960.

Esse filme é classificado como terror/suspense que revolucionou os filmes do gênero e chocou os espectadores pois ao invés de trazer monstros sobrenaturais, trouxe um ser humano como o grande vilão e mais ainda, foi baseado em alguém que estava vivo e tinha cometido atrocidades parecidas.

A partir desse momento, outros filmes como *O Massacre da Serra Elétrica* (1974), também trouxeram como antagonistas seriais killers contribuindo cada vez mais para a identificação dos termos como tendo o mesmo significado, o que claramente não é um fato.

O psicopata e o *serial killer* são seres distintos, mesmo tendo uma confusão referente as suas diferenças. Dessa forma, nem todo psicopata é precisamente um *serial killer* e nem todo *serial killer* é necessariamente um psicopata, podendo ainda existir a combinação dos dois seres em um só.

Conforme aponta Dalbosco e Santos (2018) essa relação surgiu quando a psicopatia passou a ser diagnosticado nos *seriais killers* encarcerados, após cometerem bárbaros assassinatos, sendo assim sempre que se pensa em um psicopata já se imagina um indivíduo frio e calculistas que matam diversas pessoas sem nenhuma piedade. Mas sabe-se que não são todos os psicopatas que se tornaram assassinos em serie.

Oliveira (2017) cita que o psicopata não possui nenhuma doença mental e se torna assassino em série, como uma forma para satisfazer seus sintomas, buscando por excitação, iniciam com crimes pequenos e quando passam a não se satisfazerem com essas práticas, seus atos de crueldade passam a ser contra outros seres humanos. Diferentemente os *seriais killers*, podem ser doentes mentais. Na maioria dos casos são portadores de psicose ou esquizofrênicos. Mas caso um *serial killer* cometa um homicídio não estando em um surto psicótico, considera-se assim que o mesmo estaria matando por vontade, tendo a maldade como única explicação, tornando esse assassino em série psicopata.

Outra diferença que deve se levar em conta é a classificação dos *serials killers*, ou seja, como são classificados em organizados e desorganizados, acredita-se que os assassinos organizados são psicopatas, já os desorganizados podem ou não serem psicopatas, em sua maioria eles são esquizofrênicos ou dissocial (ALMEIDA, 2016).

Pontua-se ainda a constatação de que alguns indivíduos nascem com tendências para desenvolver a psicopatia. Os estudos mais recentes buscam compreender se o psicopata possui alguma falha biológica, como forma de explicação para seus comportamentos. Portando o que se pode afirmar é que esses sujeitos não possuem a parte das emoções desenvolvidas, sendo assim quando passa por uma situação traumática durante a infância, tendem a serem violentos. Já os assassinos em serie possui tanto uma combinação genética, como ambientais e sociais, levando a comportamentos violentos em decorrência de abusos e negligências durante a infância (FILHO; TEIXEIRA; DIAS, 2009).

4.4 DISCORRENDO SOBRE O TRATAMENTO

Por se tratar de um transtorno de personalidade como preconiza o DSM V, o TPA não pode ser curado, visto isso que a cura é uma possibilidade para as doenças. Mesmo que existisse uma possibilidade de reversão da situação, os psicopatas não buscam ajuda ou tratamento pois para eles não há necessidade de mudança dos seus comportamentos e um dos fatores essenciais de um processo terapêutico é a constatação do indivíduo da necessidade de mudança dos seus comportamentos (DAVOGLIO, *et al.* 2011). De acordo com alguns estudos psiquiatras apontam que o tratamento pode agravar os sintomas apresentados pelos psicopatas.

Segundo Amaral (2021) quando uma criança ou adolescente demonstram comportamentos de personalidade antissocial pode ocorrer intervenções, amenizando comportamentos infrator, podendo retomar à sociedade sem causar danos a ela. Quando praticam atos ilegais, são aplicadas medidas protetivas em crianças e adolescentes, e medidas socioeducativas aos adolescentes, visando reeducação social, fazendo com que não volta a repetir seus atos. As medidas protetivas e socioeducativas, não

possui como função a preservação do problema, mas sim oferecer tratamento adequado, para que os sintomas agressivos sejam controlados ainda na infância, pois o descontrole desses comportamentos pode levar o desenvolvimento da psicopatia.

Para Stefano (2016) a taxa de reincidência em psicopatas que foram submetidos a reclusão é duas vezes maior que a dos outros presos e a reincidência especificamente por crimes violentos é três vezes maior. Isso leva a concluir que os indivíduos portadores de TPA são uma ameaça a sociedade, mas ao mesmo tempo não se sabe o que fazer com eles pois os tratamentos disponíveis não são eficazes além de existir uma baixa adesão ao tratamento.

Quando criminosos são diagnosticados com psicopatia, são encaminhados para um hospital psiquiátrico, pois não existe cura confirmada. Quando internados passam por avaliações, buscando possibilidades de retornarem à sociedade. Porém o retorno é muito raro, pois retornam e sempre voltam a ter problemas, em momento algum admitem seus erros, o que leva ao fato de o índice de reincidência criminal ser três vezes maior do que de criminosos comuns. O grande desafio é distingui-los (LETNER, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada discorreu acerca de compreender a psicopatia e relaciona-la com a personalização do *serial killer*. Onde percebe-se a psicopatia como transtorno de personalidade antissocial. Os indivíduos portadores do transtorno estão em toda a parte, diferentemente do que se imagina, não são loucos e nem doentes mentais, são pessoas charmosas, inteligentes, manipuladores, que conseguem tudo que deseja. São caracterizados pela falta de empatia, impulsividade, manipulação, egocentrismo e o prazer em infligir regras morais.

Os *serials killers*, também conhecidos como assassinos em série, são indivíduos que tendem a apresentar o transtorno de personalidade, destacando-se a psicopatia, o que justifica a frieza e crueldade com que esses executam suas vítimas. Eles são considerados altamente sedutores, manipuladores e incapazes de possuir qualquer sentimento. Não é possível a elaboração de um perfil generalizado para os assassinos, pois os motivos que levam a cometer os crimes são diversos, o que vai depender de caso a caso. Por isso se faz muito importante a observação da assinatura e o modus operandi desses assassinos.

Conclui-se logo, que a psicopatia e o *serial killer* podem ser consequências de abusos, mal tratos, negligencia na infância ou/e má formação cerebral. Como também ambos são considerados incorrigíveis.

Durante as pesquisas para se entender o porquê a psicopatia passou a ser relacionada com o *serial killer*, foram grandes as dificuldades para responder à questão, pois são poucos estudos que abordar sobre essa relação. Portanto é possível concluir que quando os *serials Killers* começaram a ser diagnosticado como psicopatas e os filmes reforçando sempre essa relação, passou se então a acreditar que todo psicopata é um *serial killer* e todo assassino em série é um psicopata.

Por ser tratar de um transtorno de personalidade, a psicopatia não tem cura. Sendo necessário que mais estudos como esse sejam feitos para contribuir com a comunidade científica e profissionais de saúde com essa temática tão importante.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA-FILHO, Elias. Avaliação de risco de violência em Psiquiatria Forense. **Revisão da Literatura • Arch. Clin. Psychiatry**, São Paulo, 2004.
- ALMEIDA, Beatriz Cardoso de. **O tratamento jurídico do “serial killer” no ordenamento brasileiro**. Presidente Prudente/SP 2016.
- AMARAL, Larissa Ferreira. **A origem da psicopatia: identificada em crianças e adolescentes**. Goiânia, 2021.
- BALLONE, G. J. Personalidade criminosa. **PsiqWeb**, 2002.
- CÂMARA Fernando Portela; CÂMARA, Leonardo Cardoso Portela. O psicopata: mito, moda e ciência. **Coluna Psiquiatria Contemporânea**. v. 22, nov. 2017.
- CASOY, Ilana. **Arquivos Serial Killers – Made In Brazil e Louco ou Cruel? –** Rio de Janeiro: Darkside Books, 2014.
- CASOY, Ilana. **Arquivos Serial Killers – Made In Brazil e Louco ou Cruel? –** Rio de Janeiro: Darkside Books, 2004.
- CORDEIRO, C. H. C.; MURIBECA, M. das M. M. Assassinos em série: da necessidade de uma política criminal para os psicopatas. **Revista Direito Mackenzie**, João Pessoa, v. 11, n. 2 p. 92-110, nov. 2017.
- COSTA, Aryela Couto; et al. **PSICOPATIA FEMININA: a necessidade de identificação e classificação das psicopatas e as medidas punitivas adequadas para aquelas que infringem o ordenamento jurídico brasileiro**. Jornal Eletrônico, Faculdades Integradas Vianna Junior, 2017.
- DALBOSCO, Carine Zanuzzi; SANTOS, Elquissana Quirino dos. Desconstruindo a relação entre psicopatas e assassinos em série. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues**. Rio Verde, FAR/ISEAR, Ano 6, nº 6, jan. 2018.
- DAVOGLIO TR, GAUER GJ, VASCONCELLOS SJ, Lühring G. Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P): estudo preliminar no contexto brasileiro. **Trends Psychiatry Psychother**. 2011; 33(3):147-55. PMID: 25924087.
- FELICIANO; BARBOSA; SILVA; MORAIS. **A imputabilidade do serial killer**. Universidade Católica de Brasília, 2015.
- FILHO, Nelson Hauck; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Psicopatia: o construto e sua avaliação**. Aval. psicol. v.8 n.3 Porto Alegre dez. 2009.
- FREITAS, I. A. **Responsabilidade penal do psicopata**. 2016. 110f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Prática Judiciante) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016.

GUIMARÃES, Rafael Pereira Gabardo. **O perfil Psicológico dos Assassinos em Serie e a investigação criminal.** Revista da Escola Superior da Policia Civil, 2021.

HEMERLY, M. V. S. **O perfil criminal e a investigação de homicídio serial.** Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 2016.

KIEHL, K. A.; HOFFMAN, M. B. **The criminal psychopath: history, neuroscience, treatment, and economics.** Jurimetrics, v. 51, p. 355-397, 2011.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais - DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (American Psychiatric Association).

MARTA, Taís Nader. Assassinos em série: uma questão legal ou psicológica?. **Revista USCS**, n. 17, jul./dez. 2009.

MARTA, Taís Nader; MAZZONI, Henata Mariana de Oliveira. **Assassinos em série: uma questão legal ou psicológica?** Revista USCS – Direito, ano X, n. 17, jul/dez.2009.

MATOS, D. I. **Serial Killers: cinema, imaginário e crimes seriais.** Cultura Histórica & Patrimônio, v. 3, n. 1, p. 83-98, 2015.

MATTOS, Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho. **Tipos de revisão de literatura.** Faculdade de Ciências Agrônomicas UNESP Campo de Botucatu, 2015.

MORANA, Hilda Clotilde Penteado. **Identificação do ponto de corte da escala PCL-R (Psychopathy Checklist Rvised) em população forense brasileira: caracterização de dois subtipos da personalidade; transtorno global e parcial.** São Paulo, 2003.

MOREIRA, Carol; BONAFE, Mabe. **Modus Operandi: Guia De True Crime.** eBook Kindle, 1ª edição. 2022.

MOREIRA, Ângela Celi De Brito Cadena Maracajá. **Personalidade Psicopata: A Escala Hare Como Recurso Diagnóstico.** – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

NUNES, C. L.; JORGE, J. P.; GONZAGA, M. T. C. O conceito de psicopatia e seus possíveis tratamentos. In: Encontro Internacional de Produção Científica, VII. 2011, Maringá. **Anais Eletrônicos VII EPCC.** Maringá, 2011, p.1-5.

OLIVEIRA, Natalia Ramos de. **O homicídio e a identificação do serial killer.** Toledo Prudente Centro Universitário, 2017.

PEREIRA, Littiany Sartor; RUSSI, Leonardo Mariozi. O Serial Killer e o Psicopata. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait**, n 2, novembro, 2016.

PIRES, G. L.; LEITES, M. H. Criminosos comuns ou psicopatas? **Revista Eletrônica do Instituto Sergipano de Direito do Estado**. Sergipe, v.1, n.1, p. 1-22, Abr/Set, 2011.

ROLAND, P. **Por Dentro das Mentess Assassinas: a história dos perfis criminosos**. Madras, 2014.

SCHECHTER, H. **Serial Killers, anatomia do mal**. Darkside Books, 2013.

SEDEU, Ricardo de Lima. **Do inferno ao divã: uma abordagem psicanalítica de "Jack, o Estripador" como apresentado no filme Do Inferno**. Cogito, Salvador, v. 14, p. 76-85, nov. 2013.

SILVA, A. B. **Psicanálise e Psicopatia: a luz da psicanálise sob o sombrio mundo dos psicopatas**. eBook Kindle, 1ª edição. 2017.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Perigosas: o psicopata mora ao lado**. Editora Fontanar, Rio de Janeiro – RJ, 2008.

SKEEM, J. L., POLASCHEK, D. L. L., PATRICK, C. J., & LILIENFELD, S. O. Psychopathic personality: Bridging the gap between scientific evidence and public policy. ***Psychological Science in the Public Interest***, 2011.

SOUSA, Carlos Eduardo Batista de; MATTOS, Marselle Soares dos Santos Klem de. Psicopatia: bases neurobiológicas e influências ambientais. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**. 2021.

STEFANO, L. B. Reféns da psicopatia. **Revista Eletrônica de Graduação do Univem**. Marília, v.9, n.1, p. 235-251, 2016.

VASCONCELLOS, Silvio José Lemos, et al. **A cognição social dos psicopatas: achados científicos recentes**. *Estud. psicol.*, Campinas, v. 34, n. 1, jan./mar. 2017.

VELLASQUES, Camila Tersariol. **O perfil criminal dos Serial Killers**. Faculdade de Direito de Presidente Prudente, São Paulo, 2008.

ANEXOS



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Jéssica Araújo Costa

CURSO: Psicologia

DATA DE ANÁLISE: 10.10.2022

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **3,07%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **2,98%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **95,82%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.3
segunda-feira, 10 de outubro de 2022 17:51

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **JÉSSICA ARAÚJO COSTA**, n. de matrícula **30962**, do curso de Psicologia, foi aprovado na verificação de plágio, com percentagem conferida em 3,07%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)

HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO

Bibliotecária CRB 1114/11

Biblioteca Central Júlio Bordignon

Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: Herta Maria
de Açucena do Nascimento Soeiro
Razão: Faculdade de Educação e Meio
Ambiente - FAEMA